

Vacinação infantil no Brasil é lenta

Para imunizar 15% das crianças, Brasil leva o triplo de tempo da Argentina

Com escassez de vacinas infantis contra Covid e baixo incentivo, país é mais lento que vizinhos

DELTA FOLHA

Cristiano Martins e Diana Yukari

SÃO PAULO A marca de 15% das crianças vacinadas com a primeira dose contra a Covid, valorizada na terça-feira (8) pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, na verdade evidencia o ritmo lento de uma campanha muito aquém da capacidade do PNI (Programa Nacional de Imunizações).

Análise da Folha mostra que o país demorou 23 dias para alcançar essa cobertura, no último fim de semana. Foi quase o triplo do tempo gasto por Canadá, Austrália, Argentina e Uruguai (8 a 9 dias), de acordo com os dados oficiais.

O levantamento aponta o Brasil como um dos últimos colocados no ranking proporcional dentre dez nações que disponibilizam o detalhamento por data e idade — Alemanha, EUA, França, Chile e Itália, além dos já citados.

A vacinação havia chegado a 16,9% do público-alvo até a quarta-feira (9), conforme os dados do Ministério da Saúde. Segundo o IBGE, há 20,5 milhões de crianças com idade entre 5 e 11 anos na população.

O país só aparece à frente da França, um dos principais países do ativismo anterior à pandemia na Europa (4,5% com a imunização parcial). Pesquisa financiada pelo governo francês em dezembro revelou que dois terços dos pais de crianças dessa faixa etária eram contrários à vacinação dos filhos contra a Covid.

Mesmo em relação a países que também não decolaram no início da campanha, o Brasil tem números desfavoráveis por ter tardado atrás. EUA e Itália tiveram andamento similar nas primeiras semanas, mas já alcançam o dobro da cobertura brasileira, pois começaram as aplicações em 2021.

A disparidade é ainda maior na comparação com Chile e Argentina. Os vizinhos autorizaram a vacinação infantil em setembro e outubro de 2021, respectivamente, e já imunizaram a maioria das crianças, inclusive com a segunda dose.

Em termos absolutos, o Brasil já era o terceiro com mais injeções aplicadas entre os dez países analisados: 3,4 milhões, atrás de Argentina (6 milhões) e EUA (15,8 milhões).

O ritmo é bem inferior ao potencial do PNI. O Brasil tem a capacidade de imunizar 2,4 milhões de pessoas por dia, segundo o governo federal.

Esse número foi atingido e até superado 44 vezes no ano passado, considerando-se a média móvel de aplicações das vacinas contra a Covid. Ele representa 19 vezes mais do que a média diária de 123 mil vacinas infantis até o momento.

Especialistas consultados pela Folha listaram diversos fatores que podem explicar a lentidão e a baixa cobertura.

Para Renato Kfoury, do departamento de imunizações da SBP (Sociedade Brasileira de Pediatría), o principal deles é a oferta limitada de doses.

O uso da vacina pediátrica da Pfizer foi aprovado em 16 de dezembro pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). A primeira remessa, com 1,2 milhão de doses, chegou ao Brasil quase um mês depois, em 13 de janeiro.

Nesse intervalo, autoridades do governo federal promoveram ações de desestímulo à vacinação infantil. O presidente Jair Bolsonaro (PL) chegou a promover ataques contra os técnicos da agência, e Queiroga, a afirmar erroneamente que as vacinas já haviam provocado milhares de mortes.



Crianças são vacinadas contra a Covid em Toronto, no Canadá, no ano passado

O cronograma do governo prevê a entrega de todo o 20 milhões de unidades da Pfizer até março. Seria o suficiente para atender metade do público infantil, pois o esquema é o mesmo dos adultos, com duas doses em um intervalo de oito semanas.

No dia 20 de janeiro, foi aprovada também a inclusão da Coronavac na campanha para crianças a partir dos 6 anos. Segundo o Ministério, o país tinha 9 milhões de doses em estoque, e o Instituto Butantan possuía outras 7 milhões na geladeira.

Kfoury observa ainda que a vacinação foi iniciada durante a alta de casos associada à variante ômicron. "A população foi muito infectada. Os adultos ficaram em isolamento, muitas crianças tiveram que esperar um período de quarentena antes da vacina."

A coordenadora do comitê de imunizações da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia), Rosana Richtmann, cita a desinformação como um dos principais problemas.

"Estamos com comunicação, que é a doença da comunicação. Os pais acabam sendo manipulados, são vítimas mais fáceis de fake news, incertezas, angústias. Isso é natural. Mas os efeitos adversos estão muito bem documentados mundo a fora, e a vacina é muito segura", afirma.

Pesquisas Datafolha mostraram que a adesão à vacina ou intenção de se vacinar chegou a 94% entre os adultos, enquanto o percentual de brasileiros que apoiavam a imunização de crianças em janeiro deste ano era menor: 79%.

O levantamento também mostrou que, para a maioria da população, o presidente Bolsonaro agiu para atrapalhar a imunização infantil.

A vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, Isabella Ballal, diz que os posicionamentos contrários das autoridades geraram desconfiança. "Vimos ainda alguns municípios exigindo assinaturas em termos de responsabilidade e não há essa recomendação", avalia.

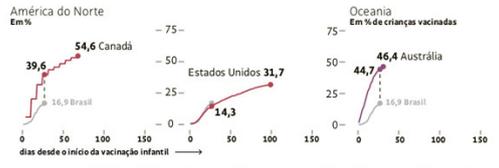
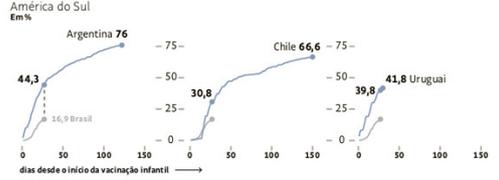
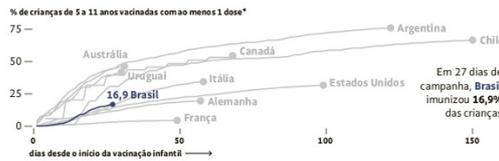
Nas semanas passadas, as prefeituras de Curitiba, Salvador e de cidades do interior do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul recusaram da exigência de consentimento cobrada aos pais.

Em consulta pública convocada em dezembro, o ministério havia defendido que as crianças só fossem vacinadas com prescrição médica.

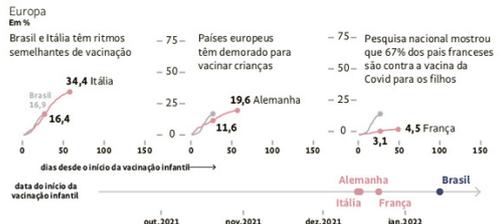
A proposta foi rechaçada, mas sites do governo ainda trazem texto ressaltando que a vacinação dos pequenos não é obrigatória e os pais que decidirem imunizar seus filhos devem procurar a recomendação prévia de um médico."

Brasil vacina crianças contra Covid mais lentamente que Chile, Argentina e Uruguai, mas passa à frente de europeus e EUA

Proporção de crianças brasileiras imunizadas é menos da metade da observada nos vizinhos latinos



Apesar de iniciar ainda em 2021, EUA ainda têm pouco mais de 30% de vacinados. Já Austrália começou há cerca de 1 mês e soma mais de 45% imunizados



*Argentina e Chile já autorizaram vacinação das crianças de 3 e 4 anos. Cobertura proporcional foi calculada sobre o público-alvo total. Fontes: dados abertos da vacinação e projeções populacionais oficiais. Dados coletados em 9 de fev.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Saúde **Caderno:** B **Página:** 3